



FEIRA DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - UMA PERSPECTIVA PIBID

Rhaysa Terezinha Gonzaga*¹

Joice Hinkel*²

Orientadora: Anelise Maria Regiani³

Introdução

O ensino de ciências no Brasil era caracterizado em meados dos anos 50 por uma metodologia em que a verbalização e as aulas teóricas eram características presentes, sendo que este mesmo modelo para países avançados nessa área.

No final da década de 50, se começa a pensar nas maneiras para atrair os jovens para as carreiras científicas, surgindo então os “projetos de ensino”. No Brasil, apesar da metodologia de verbalização continuar presente, em 1963 com a constituição dos centros de ciências, a atuação do Instituto Brasileiro de ensino em cursos empresariais (IBECC) e também a criação da Fundação Brasileira para o desenvolvimento do ensino de ciências (FUNBEC), o que proporciona a origem de atividades como, por exemplo, as feiras de ciências e os clubes de ciências.

A importância das feiras de ciências atualmente está relacionada com a demonstração de que a ciência está em processo, que ela é uma forma de pensar e ajudar na solução de problemas. (MANCUSO, 2006).

Segundo Mancuso (2006) a feira de ciências pode ser definida como um evento social, científico e cultural, que pode ser realizado nas escolas ou na própria comunidade. A intencionalidade deste evento se dá para oportunizar o estudante a ter um diálogo com os visitantes e a partir disso poder discutir e ampliar seus conhecimentos.

Objetivos

¹ UFSC – Química Licenciatura – rhaysa.gonzaga@gmail.com

² UFSC – Química Licenciatura - joicehinkel@gmail.com

³ Professora Doutora – UFSC - anelise.regiani@ufsc.br



O objetivo geral desta pesquisa é avaliar como a feira de ciências pode auxiliar a formação da profissão docente do bolsista vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Os objetivos específicos são:

- Reconhecer o aprendizado que o bolsista adquiriu através da feira;
- Perceber que aspectos são relevantes para a sua formação;
- Identificar o impacto na formação de professor a partir da organização e realização da feira de ciências.

Palavras chave: 1. Feira de ciências. 2. Formação de professores. 3. Perspectiva Pibid.

Referencial Teórico

A feira de ciências vem sendo apontada, já há algum tempo, como instrumento de melhoria na formação de professores.

Segundo Castro (2012), a atividade da Feira de Ciências foi proposta visando alcançar os seguintes objetivos:

- Estimular os futuros profissionais a abordar de forma prática, dinâmica e criativa os conteúdos e temas da área das Ciências da Natureza;
- Proporcionar uma experiência significativa no campo sócio-científico, a partir do exercício de atividades que envolvam produção e difusão do conhecimento.

Tais objetivos foram definidos na tentativa de se contemplar algumas das necessidades formativas dos professores de Ciências, compiladas por Schnetzler (2000), dentre as quais podemos destacar: saber planejar, desenvolver e avaliar atividades de ensino e, conceber uma prática pedagógica cotidiana como objeto de investigação, como princípio e fim de reflexões e ações norteadas pela articulação teoria-prática.

Defendemos a ideia de que as Feiras de Ciências podem constituir-se espaços diferenciados de ensino-aprendizagem em relação a uma abordagem tradicional, no que diz respeito às relações constitutivas entre professor - alunos - conhecimento. Conforme consideram Gonçalves (2000), Mancuso (2000), Henning (1986).



Metodologia

Utilizamos a investigação narrativa por procurarmos trabalhar com as experiências profissionais que constituem as histórias de vida (NÓVOA, 1992) de bolsistas do Pibid.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário previamente estruturado, para que fosse respondido apenas por bolsistas do Pibid, dando preferência para os futuros professores da área das ciências da natureza (ciências biológicas, química e física). Esse instrumento, que foi disponibilizado online pelo Google drive, contém questões objetivas e discursivas relacionadas às experiências e conclusões dos bolsistas após a participação em feira de ciências na escola em que trabalham pelo Pibid da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Realizamos então a interpretação das falas através da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e estatística das respostas para melhor compreender como a experiência impacta na formação de futuros professores.

Análise de dados

Abaixo estão os gráficos com as estatísticas referentes às respostas que eram objetivas, e análises das respostas em que os bolsistas do Pibid puderam descrever parte de suas experiências.

2. Você acha que a feira de ciências contribui para sua formação como professor?

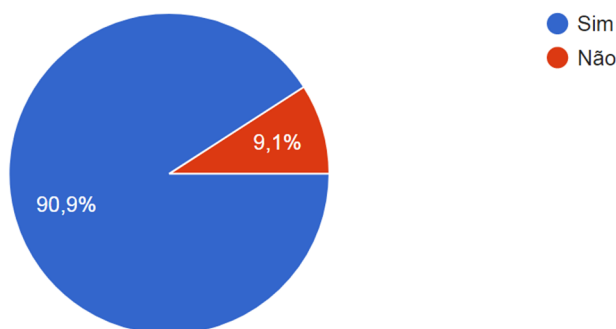


Gráfico 2: Porcentagens da contribuição da feira de ciências

A justificativa para contribuição da feira de ciências para a formação dos futuros professores entrevistados se deu nos seguintes tópicos: o protagonismo do estudante na feira, outras perspectivas de



ensino para além da tradicional, compreender a interação com os pais e alunos, a interdisciplinaridade dentre outros.

3. Você acredita que entende melhor algum conteúdo através da experiência?

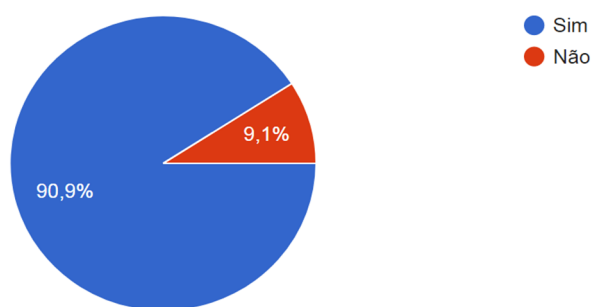


Gráfico 3: Porcentagens relativas a entender um conteúdo através da experiência

A argumentação dos participantes que responderam positivamente circunscrito entre tópicos centrais como; a interdisciplinaridade envolvida na experiência, ser ativo em seu processo de aprendizagem, desde que não se limite ao roteiro e seja estimulado ao caráter investigativo, e também o fato de entender melhor um determinado conteúdo através do experimento por conseguir visualizar uma variedade de conhecimentos que são abstratos.



4. Você acredita que a feira de ciências colabora para expandir os conteúdos para além da sala de aula?

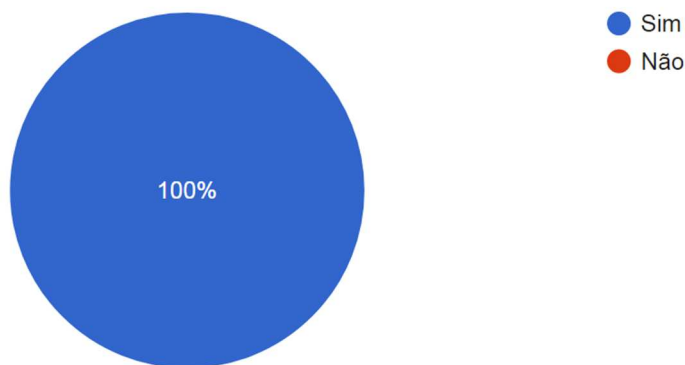


Gráfico 4: Porcentagem referente a expansão de conteúdos

5. Como licenciando, você crê que a feira de ciências agrega em quais aspectos em sua formação?
 (assinale quantas alternativas achar necessário)

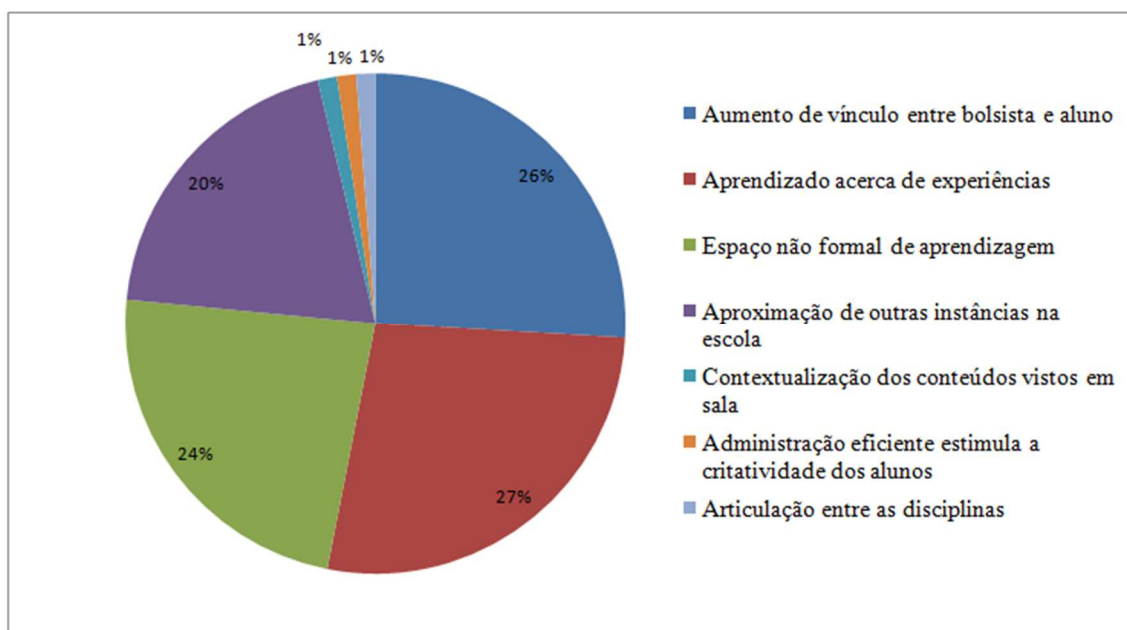


Gráfico 5: Porcentagem referente a aspectos que colaboram na sua formação

De modo geral, os dados acima refletem majoritariamente alunos que concordam que a feira de ciências é importante para sua formação docente, que a experiência pode ajudar no entendimento de



algum conteúdo e que expande esses conteúdos para além daqueles que são vistos em sala de aula.

Resultados Alcançados

A partir das respostas dos bolsistas do Pibid, podemos considerar que a experiência, como participantes de uma feira de ciências, como orientadores, apresentadores ou mesmo visitantes, possibilitou de certa forma que os mesmos pudessem refletir sobre o impacto de tal participação em sua formação como futuro docente.

A feira de ciências aponta para um caráter formativo que se dá em “via de mão dupla”. Sendo que, da mesma maneira que os sujeitos se formam colaboram para a formação dos discentes do ensino básico de maneira direta ou indireta.

Também é importante salientar que nas respostas, alguns participantes explicitaram o quanto sua participação numa feira de ciências é estimuladora e motivacional para a vivência docente, como explanou um dos participantes: “A interação com alunos foi muito importante para reafirmar minha opção pela docência.”

Percebemos, a partir das respostas dos sujeitos da pesquisa, o quanto a participação na feira de ciências impacta de maneira tão grandiosa em sua formação como docente. Na feira de ciências no ensino básico, temos um espaço não-formal, onde ocorrem interações entre professores, estudantes e a comunidade escolar, o que faz que com que o bolsista do Pibid tenha uma vivência prática do que envolve todo o contexto escolar.



Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

CASTRO, Sinaida Maria V. de, **Feira de Ciências: uma experiência interdisciplinar na formação de professores de ciências das séries iniciais do ensino fundamental**. 2012, p. 2. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/view/7655/5443>> Último acesso em 21 de set. de 2017.

GONÇALVES, T. V.O. **Ensino de Ciências e Matemática e formação de professores: Marcas da diferenças**. Tese - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas, SP, 2000.

HENNING, G.J. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Porto Alegre RS: Ed. Mercado Aberto, 1986.

MANCUSO, R.A. **Evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul. Avaliação Tradicional X Avaliação Participativa**. Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação - Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

MANCUSO, RONALDO. LEITE, I.F. **Feira de ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas**. FENACEB/Ministério da Educação, secretaria da Educação Básica - Brasília. Ministério da educação básica, 2006. 84p.

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.

SCHNETZLER, R.P.; ROSA, D.E.G. **Ações e reflexões sobre ensino e aprendizagem na formação de professores**. Anais 10º. ENDIPE, Rio de Janeiro, 2000.